



Projeto lexicográfico de dicionários fraseológicos: as etapas precedentes para a elaboração da obra

Thyago José da Cruz ¹

RESUMO:

Este artigo propõe uma discussão sobre a importância do projeto lexicográfico na elaboração de dicionários fraseológicos, restringindo-se, neste trabalho, somente às etapas prévias para a redação desse tipo de obra lexicográfica. As considerações de Penadés Martínez (2015) e Haensch (1982) orientam as discussões sobre o desenvolvimento dessas etapas. Foram selecionadas quatro obras fraseológicas com o intuito de demonstrar e exemplificar as possibilidades de se construir esses projetos e como dispor essas informações em um dicionário já redigido. Espera-se que os tópicos abordados sejam eficazes para demonstrar aos interessados a relevância que um coerente e criterioso planejamento adquire no labor lexicográfico.

PALAVRA-CHAVE:

Dicionário;
Projeto Lexicográfico;
Etapas Prévias;
Fraseologia;
Fraseografia;

¹ Professor do Curso de Educação do Campo/ Habilitação em Linguagens e Códigos e do Curso de Letras/ Habilitação em Português e Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: thyago.cruz@ufms.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5562-8485>

1 Considerações iniciais

A Fraseografia, atualmente ainda um ramo da Lexicografia, preocupa-se com a descrição e o tratamento de unidades fraseológicas (tais como locuções não idiomáticas, locuções/expressões idiomáticas, colocações, parêmsias e enunciados fraseológicos) em dicionários e/ou outros repertórios lexicográficos. Ao elaborarem-se obras desse feito, há, segundo Biderman (2001, p. 163), duas etapas fundamentais: a organização da macroestrutura e o estabelecimento dos modelos de microestrutura. Para realizar essas etapas, há a necessidade de um trabalho preliminar, prévio, uma construção de um projeto, no qual se identificam, selecionam-se e extraem-se as unidades do léxico que irão compor a obra que se deseja redigir. É neste primeiro momento da delimitação do projeto lexicográfico que o presente artigo se debruça.

Este trabalho, portanto, resultante de uma pesquisa doutoral, aborda a partir de um método descritivo, sobre a elaboração de projetos lexicográficos de dicionários fraseológicos monolíngues (dois em língua espanhola e outros dois em língua portuguesa), mais especificamente no que se refere à delimitação dos procedimentos iniciais para redação desse tipo de obra. Para tanto, a fim de demonstrar a teoria adotada, analisar e exemplificar projetos lexicográficos, escolheram-se quatro obras: o *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* (doravante, DILVEE), de Penadés Martínez (2002); o *Diccionario fraseológico del habla Argentina* (DIFHA), de Barcia e Pauer (2010); o *Dicionário das Expressões Idiomáticas mais usadas no Brasil* (DEIMUB), de Riva (2013) e o *Dicionário de Expressões Idiomáticas* (DEI), de Xatara (2013)². A escolha se deve ao fato de que essas obras são dicionários fraseológicos, monolíngues e, além disso, apresentam, em suas partes iniciais, um embasamento teórico nos pressupostos mais atuais da Fraseologia e/ou Fraseografia que nortearam o seu fazer lexicográfico. A escolha em específico de obras desses dois idiomas justifica-se por ter sido o objeto de estudo da pesquisa doutoral da qual adveio este artigo.

Este artigo se estrutura da seguinte forma: após esta introdução, delimita-se e caracteriza-se o que se considera como dicionário fraseológico; na sequência, discute-se sobre as etapas que precedem a elaboração do dicionário fraseológico monolíngue;

² Embora se considere o dicionário eletrônico de Xatara (2013) como semibílingue, aproveita-se a parte da entrada e da definição monolíngue deste para realizar a descrição lexicográfica proposta neste artigo. Posiciona-se desse modo a partir do exposto por Hartmann e James (1998), que consideram os dicionários semibílingues como obras baseadas, em sua origem, em dicionários monolíngues para aprendizes. Além disso, reconhece-se o rigor científico adotado para a elaboração da obra de Xatara (2013), em comparação com outras existentes no mercado brasileiro.

e, por fim, nas considerações finais, encerra-se com algumas reflexões sobre tópicos abarcados no decorrer do trabalho.

2 Dicionário fraseológico: delimitação e caracterização

Na classificação das obras lexicográficas proposta por Haensch (1982), é possível perceber que, baseado no critério da finalidade, há a distinção entre os dicionários gerais e os de funcionalidade. Os gerais, quando se referem aos dicionários linguísticos, se preocupam com os signos de uma dada língua e, quando se referem aos enciclopédicos, direcionam-se aos elementos extralinguísticos existentes numa dada comunidade. Os dicionários funcionais, por sua vez, os quais Rey-Debove e Morais (1984) denominam “especiais”, descrevem somente um setor de uma dada língua (ou dos elementos extralinguísticos de uma comunidade linguística), contendo as unidades do léxico selecionadas por meio de algumas de suas características (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 29). Portanto, para essa última tipologia, é lícito incluir os dicionários de sinônimos, de abreviaturas, de dificuldades e, também, os fraseológicos.

Os dicionários fraseológicos estão destinados a realizar um tratamento lexicográfico das mais variadas unidades fraseológicas que, em uma concepção ampla, podem corresponder a locuções, a colocações, a parêmiás e a fórmulas de rotina (CORPAS PASTOR, 1996). A depender do propósito concebido pelo fraseógrafo, em uma obra desse feitio, há a presença de um só tipo dessas unidades (como um dicionário somente de locuções, ou de provérbios) ou de várias delas. Tal fator contribuirá para a determinação do seu formato e o número de entradas do dicionário.

Assim como nos dicionários gerais, é possível que se encontrem alguns outros traços dos critérios delineados por Haensch (1982) sobre a tipologia dos dicionário, em graus variados de predominância, isto é, essas obras fraseográficas podem ser elaboradas por um autor ou por uma equipe; estar ou não baseadas em *corpus*; possuir uma descrição monolíngue ou plurilíngue das unidades; incluir as unidades fraseológicas mais usuais da língua geral ou somente aquelas determinadas por parcelas do léxico (variantes diatópicas, diafásicas, diastráticas, etc.) ou ambas; podem seguir um caráter diacrônico ou sincrônico, prescritivo ou descritivo; organizar-se semasiologicamente ou onomasiologicamente e apresentar-se em meio impresso ou eletrônico.

Reconhecido o que se considera como dicionário fraseológico, passa-se a outro momento, cujo enfoque será o de demonstrar as etapas prévias de um projeto lexicográfico para a redação de dicionários, sendo mais específico, os de caráter fraseológico e monolíngue.

3 Etapas que precedem a elaboração do dicionário fraseológico monolíngue: o planejamento

Para pôr em prática a elaboração de dicionários monolíngues, sendo fraseológicos ou de qualquer outra modalidade, o redator deve distinguir e ter bem claro dois momentos distintos: o do planejamento (ou programação) e a fase da elaboração propriamente dita da obra.

Conforme assinala Penadés Martínez (2015, p. 69-94), em concordância com Haensch (1982), é no planejamento que se delimita o “projeto lexicográfico”, isto é, todo o plano ou projeto da obra lexicográfica em questão, que se desmembra em um plano técnico (corresponde às características dos dicionários, aos fundamentos e aos princípios teóricos que lhe sustentarão, e a delimitação da finalidade, do público-alvo, do modo de extração e seleção das unidades e do modo de organização do dicionário); e o plano prático³ (explicita os mais variados meios – econômicos, humanos, etc. – que permitirão a execução do planejamento, além de depender de situações peculiares de cada projeto lexicográfico). A redação do dicionário fraseológico, portanto, em sua proposta lexicográfica, deve refletir e posicionar-se teoricamente em dois grandes pilares, o da Fraseologia e o dos estudos metafraseográficos. Pelo primeiro, delimitam-se e conceituam-se as unidades fraseológicas e, já pelo segundo pilar, como elas devem ser descritas e tratadas em repertórios lexicográficos dessa natureza.

Com relação ao plano técnico dos dicionários fraseológicos monolíngues, após delimitar-se o tipo de unidade fraseológica a ser descrita (se serão locuções não idiomáticas, locuções/expressões idiomáticas, provérbios, colocações, fórmulas de rotinas, dentre outras), conforme Olímpio Oliveira Silva (2007), deve-se determinar a quem e para que a obra será redigida, isto é, quais serão os usuários potenciais e qual a finalidade a que ela se propõe.

Os usuários de um repertório fraseográfico monolíngue, segundo Penadés Martínez (2015), podem materializar-se de diversas formas: o público em geral, especialistas de um ramo científico específico, estudantes de língua materna ou de línguas estrangeiras, público infantil, turistas etc. Essa distinção de público é importante, já que as necessidades desses consulentes quando utilizam um dicionário podem não coincidir. A relevância de se delinearem os destinatários e a finalidade da obra se configura como um dos critérios determinantes para a seleção das unidades,

³ Não se aprofundará sobre esse plano neste artigo, pois o enfoque deste, como já referido, se trata das etapas prévias da escrita lexicográfica.

sua disposição e tratamento na estrutura das entradas e do próprio dicionário, sua atualização lexicográfica e a exposição de uma prática lexicográfica dotada de rigor científico e coerência.

A seguir, a fim de exemplificar os elementos da planificação de obras fraseográficas monolíngues, analisam-se os quatro dicionários fraseológicos já mencionados. Neste primeiro momento, expõem-se, conforme se apresentam nos dicionários analisados, as informações sobre o público-alvo e a finalidade da obra. Em seguida, como se realizou o modo de extração e a seleção das unidades, bem como os pressupostos teóricos adotados.

Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español (DILVEE)

O DILVEE se constitui do primeiro exemplar de um conjunto de dicionários destinados ao tratamento fraseográfico de locuções do espanhol peninsular. Inicia-se pelas locuções verbais, para que, em publicações posteriores, sejam descritas em outros volumes separados e distintos entre si, as locuções adverbiais, substantivas, pronominais e adjetivas.

No que diz respeito à delimitação do público-alvo e da finalidade da obra, tais informações estão dispostas no prólogo (denominado *Presentación*). A lexicógrafa esclarece que a obra foi redigida para os estudantes de espanhol como língua estrangeira e os professores que a eles lecionam. Todavia, a autora ressalta que é possível utilizar o DILVEE como instrumento pedagógico na docência de língua materna e de segunda língua e também por consulentes habituais de dicionários, desde que estes não levem em consideração algumas informações destinadas especificamente àqueles primeiros usuários.

Diccionario fraseológico del habla Argentina (DIFHA)

Este dicionário, o primeiro, conforme os próprios redatores, a tratar lexicograficamente a fala argentina de um modo exclusivamente fraseológico, já adverte no prólogo:

[a obra] Contém locuções, modismos, frases feitas, discursos repetidos, fórmulas etc. que cumprem funções substantivas, adjetivas, adverbiais, interjectivas, etc. Mas não contém: a) provérbios – que, possivelmente, serão objeto de outro tomo –; b) nem lexemas complexos; c) nem colocações (BARCIA; PAUER, 2010, p. 38, tradução nossa).⁴

⁴ [la obra] Contiene locuciones, modismos, frases hechas, discursos repetidos, fórmulas etcétera que cumplen funciones sustantivas, adjetivas, adverbiales, interjectivas, etcétera. Pero no

Contudo, não se explica, em nenhum momento, a diferença entre tais unidades fraseológicas tratadas no dicionário. Em certo momento, expõem: “[...] decidimos adotar para a delimitação desta obra a classificação de Corpas Pastor (1996), levemente modificada” (BARCIA, PAUER, 2010, p. 31, tradução nossa)⁵. Todavia, não se explicita com profundidade o que sejam essas modificações. Pelas informações contidas na explanação sobre o uso da obra e também presentes na microestrutura, subentende-se que locuções, modismo e discursos repetidos são tidos como sinônimos (mas se emprega “locução” como o termo “oficial”); além disso, não se delimita o que se considera como lexemas complexos.

Como finalidade da obra, os redatores do DIFHA assinalam em um pequeno parágrafo, no prólogo, que esperam que o referido dicionário seja útil para que se obtenha um melhor conhecimento sobre a fala dos argentinos, além de poder ser aproveitado para o ensino e aprendizagem das peculiaridades dessa variedade do espanhol americano.

Não há uma indicação explícita sobre o público-alvo, mas se subentende na obra que pode destinar-se aos interessados pelas unidades fraseológicas da língua espanhola argentina e aos estudantes e professores do espanhol. No que diz respeito à delimitação do público-alvo e da finalidade da obra, tais informações estão dispostas no prólogo (denominado *Presentación*).

Diccionario das Expressões Idiomáticas mais usadas no Brasil (DEIMUB)

A obra configura-se em um dicionário de expressões idiomáticas mais usadas no Brasil, frequência obtida graças a uma filtragem em *corpus Web*, mediante critérios de limiar de frequência previamente estabelecido pelo autor. O dicionário organiza-se de um modo onomasiológico.

A definição de expressões idiomáticas encontra-se na própria obra – “unidades fraseológicas cristalizadas que revelam conotação” (DEIMUB, 2013, p. 19) – e já sobre o que se considera como Fraseografia, consta-se em Riva (2004; 2008), como aquela responsável pela produção de dicionários fraseológicos.

Quanto ao público-alvo, no prefácio da obra, indica-se que se destina aos usuários comuns, que buscam conhecer os conceitos das expressões, e aos estrangeiros, que desejem esclarecer as dúvidas sobre essas unidades na variante

contiene: a) refranes – que, posiblemente, serán objeto de otro tomo –; b) ni lexemas complejos; c) ni colocaciones (BARCIA; PAUER, 2010, p. 38).

⁵ “decidimos adoptar para el encuadre de esta obra la clasificación de Corpas Pastor (1996), levemente modificada” (BARCIA, PAUER, 2010, p. 31)

brasileira. Já a finalidade, segundo o autor na introdução do dicionário, se constitui em organizar onomasiologicamente um repertório de expressões idiomáticas para ofertar ao consulente uma busca por meio de um viés diferenciado, isto é, uma consulta analógica dos fraseologismos, além de indicar as possíveis motivações que levaram à sua construção e demonstrar certos aspectos culturais da língua portuguesa do Brasil.

Dicionário de Expressões Idiomáticas (DEI)

O DEI configura-se como uma obra fraseográfica de formato digital, alocado no endereço: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php> (Acesso em 26 de fev. 2022). Como o próprio nome indica, coleta e descreve expressões idiomáticas, estando sempre a entrada dos verbetes em português brasileiro acompanhadas de sua definição, informações complementares, exemplos, sinônimos, além de equivalentes em português europeu, francês (hexagonal, belga e canadense). Posteriormente, informa-se que se pretende incluir os equivalentes do francês suíço.

No que se refere à definição do que seja uma expressão idiomática, baseia-se em Xatara (2013): “[...] uma sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística”. Sobre os teóricos em Lexicografia e Fraseografia empregados, indicam-se nas referências⁶, nos tópicos “Sobre cristalização e a fraseografia” e “Sobre a origem das EIs em PB [português brasileiro]”.

No tocante ao público-alvo, esse dicionário eletrônico informa, na parte introdutória, que está direcionado a aprendizes, professores, tradutores e pesquisadores que se interessem pelo emprego das expressões idiomáticas nas línguas citadas anteriormente. Com isso, objetiva-se possibilitar o acesso a uma obra que trate, tanto pelos mecanismos de codificação e decodificação, o uso desse tipo de fraseologismo.

A seguir, explora-se sobre o modo de extração das unidades, que é a outra etapa precedente à redação de um dicionário.

⁶ Como, por exemplo, Blanco e Moreno (1997), Petit (2003) e Xatara (1995).

4 Etapas que precedem a elaboração do dicionário: a extração das unidades

Para a elaboração de dicionários fraseológicos monolíngues, após a delimitação de que tipo(s) de unidade fraseológica será tratada, quem são os potenciais usuários qual o objetivo da obra, o próximo passo, segundo Penadés Martínez (2015) a ser tomado é definir de que lugar serão extraídas tais unidades fraseológicas.

Haensch (1982) divide as fontes lexicográficas em duas vias principais, as fontes primárias, que correspondem àquelas que se utilizam de um *corpus* de materiais originais da língua, isto é, de realizações concretas (por meio dos mais variados gêneros textuais escritos e orais); ou de fontes secundárias, caracterizadas como outros dicionários e estudos lexicográficos (pesquisas linguísticas que discutem e analisam questões próprias ao tipo de dicionário que se deseja organizar). Penadés Martínez (2015), sobre este tema, acrescenta que as fontes primárias se classificam em escritas (literárias ou não literárias), enquanto as secundárias podem se configurar como espontâneas ou advindas de entrevistas. Ademais, para a determinação de quais fontes se irão utilizar, o redator deve ter bem claro a finalidade e os usuários da obra que pretende produzir.

Um aspecto importante é o processo de extração de unidades, tema que é tratado, neste momento, a partir da observação das obras mencionadas.

Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español (DILVEE)

A extração das locuções verbais, 1942 ao total, próprias ao espanhol (ibérico) falado, ocorreu em duas etapas distintas:

I- Por meio do esgotamento de fontes secundárias (três dicionários gerais da língua e um fraseológico, ambos monolíngues destinados a estudantes e aprendizes de espanhol) contrastada com os dados contidos no *Diccionario del español actual* (DEA) de M. Seco, O. Andrés y G. Ramos (SECCO *et alii*, 1999) sobre essas unidades fraseológicas, haja vista que a redatora considera esta última como uma obra de referência e dotada de rigor científico na sua elaboração;

II- Por meio de fontes primárias escritas (18 obras literárias, que refletem o registro coloquial da língua espanhola peninsular) e orais (65 horas de gravações – conversações guiadas e espontâneas, entrevistas e do uso de um *corpus*, recolhido em Briz *et alii* (1995), de conversações coloquiais).

Todas essas informações encontram-se em um artigo que a redatora do DILVEE publicou posteriormente sobre a elaboração do dicionário (PENADÉS MARTÍNEZ,

2003, p. 98-103), embora faça breves menções sobre esse processo na apresentação da obra.

Diccionario fraseológico del habla Argentina (DIFHA)

A extração dos fraseologismos (11 mil, ao total) dessa obra ocorreu por meio do uso das duas fontes: coleta de registros orais, realizadas de modo particular pelos autores (não há maiores detalhes de como foi o processo), num total de trinta por cento daquela quantidade; e da retirada das unidades fraseológicas de outras obras lexicográficas cujas referências se encontram na seção de bibliografia do DIFHA (também não há um detalhamento sobre como foram extraídas).

Dicionário de Expressões Idiomáticas mais usadas no Brasil (DEIMUB)

Conforme informação obtida na introdução da obra, com relação à extração das aproximadas 1600 unidades fraseológicas, o autor explicita que o dicionário reúne os resultados da pesquisa de doutorado (RIVA, 2008), de mestrado (RIVA, 2004) e de outras obras fraseográficas (XATARA, OLIVEIRA, 2002 e XATARA, 2007). Contudo, ao analisar a tese que deu origem ao dicionário (RIVA, 2008), constata-se que as unidades que compõem a obra em questão adveio principalmente de Xatara (2007).

Dicionário de Expressões Idiomáticas (DEI)

Conforme a equipe redatora do DEI, a extração das unidades fraseológicas em questão foi realizada de fontes secundárias, em aproximadamente trinta dicionários (gerais e especiais; mono e bilíngues), informações fornecidas na introdução da obra. A página não informa a quantidade total de fraseologismos lematizados.

Veja-se, a seguir, como se deu a seleção das unidades em cada dicionário e os critérios apresentados para esse processo.

5 Etapas que precedem a elaboração do dicionário: critérios para a seleção das unidades

Antes de se redigir um dicionário fraseológico de caráter monolíngue, além da definição do público-alvo da obra e de sua finalidade, deve-se levar em consideração tanto a escolha da teoria fraseológica a ser utilizada – a qual fundamenta e norteia a inclusão e a exclusão dos fraseologismos no dicionário – como alguns outros aspectos

da teoria lexicográfica – a relevância da frequência de uso e a indicação de variedades (diatópica, diafásica ou diastrática) (PENADÉS MARTÍNEZ, 2015, p. 82-83). Olímpio Oliveira Silva (2007) denomina de critérios externos ou extralinguístico, a preocupação do fraseógrafo com a finalidade, o público-alvo e o tamanho da obra, enquanto se configuram como critérios internos ou linguístico, a pesquisa sobre a frequência de uso e sobre as variações.

Embora se reconheça que a aferição de frequência de uso seja um fator relevante para a seleção de unidades fraseológicas em dicionários especiais, concorda-se com Penadés Martínez (2015, p. 86-87) ao considerar que o critério de frequência em si não é de fácil delimitação, devido às peculiaridades formais e semânticas que os fraseologismos comportam. No entanto, a autora ressalta que, mesmo diante desse fato, cabe ao fraseógrafo adotar uma saída para tal medição, ainda que seja provisória, como averiguá-la em *corpus* de grandes extensões e realizar consultas na Internet.

Já as variações podem interferir na seleção das unidades fraseológicas, a depender da decisão do fraseógrafo em adotar para sua obra um caráter predominantemente sincrônico, diatópico, diafásico ou diastrático ou combinar, o que é mais comum, esses critérios. Em todo caso, Penadés Martínez (2015, p. 90-94) recomenda que:

- O critério sincrônico deve exigir não só a indicação da documentação das fontes em que se extraíram as locuções, mas também a dos *corpora* investigados e da consulta na *Web*;
- Se não se dispõe de informações suficientes sobre a diatopia de um determinado fraseologismo, é aconselhável que se exclua essa unidade do dicionário que não pretenda registrar de modo completo e exaustivo a variação diatópica;
- É lícito a inclusão de variações diafásicas e diastráticas em um dicionário fraseológico, desde que possuam critérios fixados claramente na parte introdutória da obra.

A seguir, veja-se como os dicionários especiais analisados trabalham com essa questão de frequência de uso e variações.

Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español (DILVEE)

Na seção de apresentação do DILVEE, explicita-se que os fraseologismos incluídos nessa obra são locuções próprias do espanhol ibérico e restringem-se às equivalentes a verbos ou sintagmas verbais. O conceito de locução remete ao de Casares Sánchez (1950). No que tange às variações, somente algumas estão marcadas

como informal ou vulgar, a partir das informações dos dicionários das quais as unidades foram extraídas.

Acerca da frequência, não há essa discussão na obra, mas, em um artigo publicado pela pesquisadora (PENADÉS MARTÍNEZ, 2003, p. 104-105), argumentou-se que não se levou em conta essa questão no dicionário, uma vez que trata de uma análise extremamente complexa, além de que grande parte dos fraseologismos presentes nele foram extraídos de obras que se apoiaram em grandes *corpora* com textos que refletem o uso das unidades fraseológicas em conversas entre falantes do espanhol.

Diccionario fraseológico del habla Argentina (DIFHA)

No prólogo do DIFHA, há a explicação de que se propõe a execução de um dicionário estritamente sincrônico, embora seja flexível a inclusão de fraseologismos obsoletos e em processo de desaparecimento, ao lado de outros que existam na contemporaneidade. Conforme os redatores, essencialmente, o dicionário está estruturado em locuções de uso atual da variante argentina (averiguadas por meio de entrevistas periódicas realizadas pela equipe do dicionário). Para as variantes, registram tantas as do âmbito geral da fala como as de uso regional.

Dicionário de Expressões Idiomáticas mais usadas no Brasil (DEIMUB)

Na seção da introdução, o autor explica que a obra é resultado de sua pesquisa de mestrado e de doutorado, além de outras obras fraseográficas. Na sequência, elucida-se a concepção de expressão idiomática adotada (unidades fraseológicas cristalizadas de valor conotativo), a quantidade (não exata) dos fraseologismos presentes na obra – “[...] cerca de 1600 idiomatismos” (RIVA, 2013, p. 19).

O pesquisador informa, em sua tese (RIVA, 2008, p. 90), que para obter o que considera como expressões idiomáticas mais usadas no Brasil adotou um critério de limiar de frequência no *corpus Web*, isto é, se a unidade tivesse um valor igual ou superior a 56 ocorrências no motor de busca utilizado (Google), a consideraria como frequente e pertenceria a nomenclatura do dicionário.

Há a explicação na introdução do dicionário de que os lemas, organizados alfabeticamente sob o conceito a que se remetem, estão em negrito e itálico, acompanhados de uma definição sucinta e as marcas (de nível e de origem, entre colchetes) e o contexto (em itálico, com o endereço e a data de acesso, uma vez que são de origem da Web).

Dicionário de Expressões Idiomáticas (DEI)

Na seção de introdução do DEI, esclarece-se que, alicerçados nas teorias de Colson (2003, 2007) sobre limiar mínimo de frequência de unidades pesquisadas na Web (56 ocorrências para o português do Brasil), todas as expressões ali contidas podem ser consideradas frequentes no uso. Já no que se refere às variantes, apresentam marcas de padrão, coloquial, culto, vulgar e coloquial distenso.

Em dois quadros comparativos⁷ e em modo de síntese, identificam-se as informações sobre a proposta lexicográfica fornecidas pelos dicionários analisados.

Quadro 1: Projeto lexicográfico dos dicionários fraseológicos (finalidade, público-alvo e modo de extração das unidades)

Obra	Finalidade	Público-alvo	Modo de extração das unidades
DILVEE	Servir como instrumento pedagógico na docência e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Com as devidas adequações, também pode ser utilizado em aulas de língua materna, para os nativos em língua espanhola.	Estudantes e professores de espanhol como língua estrangeira.	Fontes primárias (obras literárias e corpus de língua oral). E fontes secundárias (dicionários).
DIFHA	Objetiva alcançar um melhor conhecimento sobre as falas dos argentinos, além de poder ser empregado no processo de ensino dessa	Subtende-se que se destina aos interessados em fraseologismos da língua espanhola argentina.	Primária (coleta de registros orais) e secundária (obras lexicográficas).

⁷ Preferiu-se separar em dois quadros para que se proporcionasse, desse modo, uma melhor visualização dos dados ao leitor.

	variante da língua.		
DEIMUB	Organizar de modo onomasiológico um inventário de expressões idiomática, oferecendo ao usuário um viés de busca diferente, por meio da analogia.	Usuário comum, que deseje tomar conhecimento das expressões e aos estrangeiros que se interessem pelo português brasileiro.	Secundária (obra lexicográfica XATARA, 2007).
DEI	Oferecer o contato com uma obra que trata o uso de fraseologismos por meio de mecanismos de codificação e decodificação.	Aprendizes, professores, tradutores e pesquisadores que se interessem pelo uso das expressões idiomáticas.	Secundária (obras lexicográficas).

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Quadro 2: Projeto lexicográfico dos dicionários fraseológicos (unidades selecionadas, fundamentação teórica e modo de organização)

Obra	Unidades selecionadas⁸	Fundamenta- ção teórica	Modo de organização
DILVEE	Locuções verbais.	Sobre as locuções, em Casares (1950); e sobre a Fraseografia, nas referências indicadas em Penadés Martínez (2003).	Semasiológico.

⁸ Embora se tenha ciência que os critérios de seleção possam envolver outras abordagens (como se o método é sincrônico ou diacrônico, como são tratadas as variações, etc.), para esse quadro comparativo, com fins didáticos e objetivos, expõem-se somente quais unidades foram selecionadas para se fazer uma relação direta à fundamentação teórica empregada.

DIFHA	Locuções (essencialmente).	Sobre Frasesologia, Corpas Pastor (1996). Sobre Lexicografia e Frasesografia, as indicações contidas em BARCIA; PAUER, 2010, p. 32-35).	Semasiológico.
DEI- MUB	Expressões idiomáticas.	Sobre expressões idiomáticas, na própria obra, acerca da Frasesografia, em RIVA (2006; 2008).	Onomasiológico.
DEI	Expressões idiomáticas.	Sobre a expressão idiomática, Xatara (1995) ; e as indicações sobre Frasesografia, nos tópicos “Sobre cristalização e a frasesografia” e “Sobre a origem das	Semasiológico, mas apresenta analogias.

		Eis em PB”, dispostas nas referências bibliográficas .	
--	--	--	--

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

A partir da observação do quadro comparativo, torna-se notório o papel fundamental que a delimitação da finalidade e do público-alvo exercem para a escolha e desenvolvimento dos outros itens pertencentes à etapa de planejamento de um dicionário fraseológico. Como um exemplo, no DILVEE, a escolha de obras literárias e de *corpus* que possuam registros orais ou formas próximas a ele, permitem que o aprendiz de uma língua estrangeira tenha contato com fraseologismos mais empregados nessa modalidade da língua.

6 Considerações finais

Demonstraram-se, neste trabalho, as principais etapas prévias, que compõem a elaboração de um dicionário fraseológico monolíngue. Neste planejamento, o fraseógrafo deve delinear e deixar bem evidentes as características dos dicionários, as bases teóricas que sustentarão o seu fazer lexicográfico, além de delimitar a finalidade da obra, o público-alvo, o modo de extração e seleção das unidades que serão lematizadas e os critérios de organização do dicionário.

Com o intuito de tornar mais clara a teoria, foram analisadas quatro obras de caráter fraseológico, sendo três essencialmente monolíngues e uma semibilíngue, indicando como delinearam seus projetos fraseográficos. É usual e recomendável que o redator da obra exponha essas informações na parte inicial da obra. Contudo, como se notou em alguns momentos, algumas informações podem não estar totalmente claras (como a metodologia da coleta de registros orais no DIFHA ou a extração das unidades no DEIMUB).

Espera-se que este trabalho tenha demonstrado a relevância do planejamento prévio para que se efetive, de fato e a contento, a redação de obras lexicográficas, fundamentadas em teorias especializadas e organizadas de maneira criteriosa e metodológica.

Referências

- BARCIA, P. L.; PAUER, G. **Diccionario fraseológico del habla argentina**. Buenos Aires: Emecé, 2010.
- BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e lexicografia. **Tradterm**, São Paulo, v. 7, 2001, p. 153-181
- BLANCO, X., MORENO, M. D. Lemmatisation, agencement et catégorisation des lexies complexes dans la lexicographie bilingue français-espagnol, *In* : P. Fiala, P. Lfon, M-FMiguets (Eds.). **La locution: entre lexique, syntaxe et pragmatique, Publication de l'Inalf, coll.** Saint-Cloud, Paris, Klincksieck, 1997, 173-181.
- BRIZ, A. & Grupo Val.Es.Co. Corpus de conversaciones coloquiales. **Anejo de la Revista Oralía**. Madrid: Arco/Libros, 1995.
- BOUTIN-QUESNEL, R. et al. **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985.
- CASARES SÁNCHEZ, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: C.S.I.C., 1950.
- COLSON, J. P. **Corpus Linguistics and Phraseological Statistics: a Few Hypotheses and Examples**. 2003.
- COLSON, J.P. **Phraseology: an international handbook of Contemporary Research**. Berlin: Mouton de Guyter, 2007.
- CORPAS PASTOR. G. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.
- HAENSCH, G. **La lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982.
- HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. Londres: Routledge, 1998.
- OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. **Fraseografía teórica y práctica**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. **Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. La elaboración del Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español, **Revista de Lexicografía**, IX, p. 97-129, 2003.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. **Para un diccionario de locuciones: de la lingüística teórica a la fraseografía práctica**. Alcalá: Universidad de Alcalá, 2015.
- PETIT, G. Figement lexical et lemmatisation: les locutions de type SV. **Cahiers de Lexicologie**, 82, InaLF-CNRS, Paris, Didier Erudition, 2003.
- REY-DEBOVE, J.; DE MORAIS, C. B. Léxico e dicionário. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 28, n. 1, 1984.
- RIVA, H. C. **Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IBILCE, UNESP, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.

RIVA, H. C. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil.** 2008. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

RIVA, H. C. **Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil:** organização onomasiológica. Curitiba: Appris, 2013.

SECO, M. et alii. **Diccionario del español actual.** Madrid: Aguilar, 1999.

XATARA, C. M. **Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais /portugais-français.** Nancy: ATILF / CNRS, 2007.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. **Novo PIP:** dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso: francês-português, português-francês. Editora de Cultura, 2002.

XATARA, C. M. **Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal** – francês da França, da Bélgica e do Canadá. São José do Rio Preto: UNESP, Univ. Paris 13, Univ. Livre de Bruxelas, 2013. Disponível em: www.dejpf.ibilce.unesp.br Acesso em 20 fev. 2022.



Lexicographic project of phraseological dictionaries: the preceding steps for the elaboration of the work

ABSTRACT:

This article proposes a discussion about the importance of the lexicographical project in the elaboration of phraseological dictionaries, restricting, in this work, only to the previous steps for the writing of this type of lexicographical work. Considerations by Penadés Martínez (2015) and Haensch (1982) guide the discussions on the development of these stages. Four phraseographic works were selected in order to demonstrate and exemplify the possibilities of building these projects and how to arrange this information in an already written dictionary. It is hoped that the topics covered will be effective in demonstrating to interested parties the relevance that a coherent and judicious planning acquires in the lexicographical work.

KEYWORDS:

Dictionary;
Lexicographic Project;
Previous Steps;
Phraseology;
Phraseography.